

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

TEMPORADA INTERNACIONAL
1993

Orquestra Filarmônica de Moscou

19 de Abril (Série Branca) e 20 de Abril (Série Azul)

Quarteto Beethoven de Roma

17 de Maio (Série Branca) e 18 de Maio (Série Azul)

Lazar Berman

16 de Maio (Série Branca) e 16 de Junho (Série Azul)

Camerata Acadêmica do Mozarteum de Salzburg

7 de Julho (Série Branca) e 8 de Julho (Série Azul)

Orquestra de Câmara da Austrália

9 de Agosto (Série Branca) e 10 de Agosto (Série Azul)

Nelson Freire

24 de Agosto (Série Branca) e 26 de Agosto (Série Azul)

Dame Kiri Te Kanawa

16 de Setembro (Série Branca) e 20 de Setembro (Série Azul)

Quarteto Guarneri

27 de Setembro (Série Branca) e 28 de Setembro (Série Azul)

Noite Romântica

13 de Outubro (Série Branca) e 14 de Outubro (Série Azul)

Wiener Symphoniker

17 de Outubro (Série Branca) e 18 de Outubro (Série Azul)

A large, three-dimensional concrete letter 'V' is the central focus of the image. It is positioned on a dark, textured surface of gravel or coarse sand. The 'V' is made of a light-colored concrete with a visible grain. The lighting is dramatic, coming from the upper right, which casts a long, dark shadow of the letter onto the gravel to its left and slightly forward. The overall composition is minimalist and emphasizes the geometric form and texture of the concrete.

**Votorantim.
Um nome que se constrói desde 1918.**

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

A P R E S E N T A

ORQUESTRA DE CÂMARA
DA AUSTRÁLIA

Solista: **HAKAN HARDENBERGER**

Violinos

Richard Tognetti (Leader)
Julian Shevlin (Guest Associate Leader)
Lorna Cumming
Monica Curro
Alexandra D'Elia-Stender
Sarah Dunn
Alice Evans
Christopher Lathan
Leigh Middenway
Elizabeth Jones

Violas

Caroline Henbest
Amanda Murphy
Colin Cornish

Violoncelos

Cameron Retchford
Michael Williams
Rosemary Quinn

Contrabaixo

Robert Nairn

Oboés

Antony Chesterman
Hannah Cooper

Trompas

Darryl Poulsen
James Stanley McCrow

Fagote

Peter Moore

Tiorba

Tommie Andersson

Administração

Timothy Walker
John Harper

A tournée sulamericana da ORQUESTRA DE CÂMARA DA AUSTRÁLIA foi organizada com a colaboração de "Música Viva Austrália" e sob os auspícios de "Australia Council".

Promoção:



Patrocínio



 **BANCO ITAMARATI**

VOTORANTIM





ORQUESTRA DE CÂMARA DA AUSTRÁLIA

Eram ambiciosos os objetivos da Orquestra de Câmara da Austrália (OCA) no seu concerto inaugural em 21 de novembro de 1975:

- Realizar apresentações de música de câmara da melhor qualidade possível;
- Elevar ao máximo o nível qualitativo da orquestra permitindo que passasse por cartão de visita internacional da Austrália no exterior;
- Fazer com que jovens instrumentistas interessados pela música de câmara não fossem obrigados a recorrer aos grandes conjuntos sinfônicos como fonte de trabalho, oferecendo-lhes oportunidades profissionais para se exercitarem junto a grupos camerísticos;
- Permitir, através das atividades internacionais, que os mais talentosos instrumentistas australianos tivessem a chance de se estabelecer como solistas, tanto fora como dentro de seu próprio país.

Formada hoje pela nata dos jovens músicos australianos, o grupo conta com 17 cordas. Dependendo do repertório este número pode ser acrescido de solistas e especialistas permanentemente associados à orquestra, que se projeta tanto no plano nacional quanto no internacional pela sua excelência artística. Neste sentido, os objetivos que em 75 pareciam longínquos e pretensiosos vão se concretizando. O cronograma de atividades interno que é intenso incluindo por um lado assinaturas em Sidney, Melbourne, Perth, Adelaide, Canberra, Brisbane e Newcastle, e por outro apresentações regulares em centros regionais, passou por uma grande metamorfose em 92 registrando um aumento

considerável na venda de assinaturas e de ingressos avulsos.

Aclamadíssima no Royal Albert Hall durante a temporada do Proms em 92; no Concertgebouw em Amsterdam; ao longo da tournée pela Ásia; durante os concertos na China Comunista, que celebraram a reabertura das relações diplomáticas entre a Austrália e aquele país; pela Nova Zelândia, etc, a OCA vem realizando seus objetivos, sendo a organização cultural australiana que mais viajou.

Paralelamente às atividades internacionais, a OCA também se destaca pelas suas gravações que já incluem inúmeros títulos. Em 91, assinaram um raro contrato de exclusividade com a Sony que lhes garante a gravação de dois CDs anuais, e isto durante 7 anos. O primeiro foi lançado em julho de 92 e imediatamente quebrou todos os recordes de vendas similares na Austrália. Embora a orquestra não disponha de regente efetivo, desde sua formação vem trabalhando junto a maestros de fama mundial, a exemplo de Charles Mackerras, Neville Marriner, David Willcocks, etc. A título de Conselheiro Artístico permanente, Christopher Hogwood vem contribuindo enormemente com sua inestimável experiência na música de câmara.

Em matéria de solistas também a OCA pode se orgulhar de se apresentar junto aos de renome internacional. Para citar apenas alguns: Yehudi e Jeremy Menuhin, Isaac Stern, Kiri Te Kanawa, Gidon Kremer, Felix Ayo, Badura Skoda, etc. A estas "importações" seria preciso acrescentar a volta do filho pródigo. Trata-se do jovem e extremamente talentoso violinista Richard Tognetti, que cumula as funções de spalla e Diretor Artístico da orquestra.



Hakan Hardenberger - trompetista

Sueco de Malmö, Hakan Hardenberger tinha oito anos quando foi introduzido aos estudos de trompete por seu pai em Malmö. Foi aperfeiçoado primeiro junto a Pierre Thibaud no Conservatório de Paris, e mais tarde com Thomas Stevens em Los Angeles.

Richard Tognetti - violinista

Líder incontestável da Orquestra de Câmara da Austrália, Richard Tognetti adquiriu rapidamente a reputação de um dos mais importantes violinistas australianos. Nascido em Canberra, Tognetti começou cedo os estudos com seu violino junto a William Primrose e sua mulher Hiroko. Depois do Conservatório, passou três anos na Suíça com Igor Ozim em Berna. Lá venceu em 1988 o Prêmio Tschumi com todas as honras. Durante os últimos cinco anos Richard Tognetti vem demonstrando grande interesse pela Música

Seu grande talento foi rapidamente descoberto e confirmado nos Concursos Internacionais de Toulon e Genebra, onde arrebatou todos os primeiros prêmios.

O sucesso chegou rapidamente sendo Hardenberger reconhecido como um virtuose do trompete do qual tira uma sonoridade inigualável em expressão, timbre e intensidade.

Seu grande interesse em divulgar e enriquecer o repertório de seu instrumento atraiu a atenção de compositores como Harrison Birtwistle, Michael Blake Watkins, Gyorgy Ligeti e Jan Sandström que lhe dedicaram obras importantes. Em novembro de 92 apresentou em estréia mundial o Concerto para Trompete de Hans Werner Henze (parte de um Requiem para Michael Vyner) com a Orquestra NHK do Japão. O Requiem completo será apresentado durante a Temporada dos Proms em Londres em setembro próximo.

Sua estréia na Inglaterra deu-se com a Royal Philharmonic em 1984. Desde então tem tocado com frequência junto a St. Martin in the Fields, a English Chamber Orchestra e a Scottish Chamber. Por outro lado, já marcou presença nos Proms por três vezes, sendo que em 1990 sua interpretação do Concerto para Trompete de Haydn com Andrew Davis e a Orquestra Sinfônica da BBC, na última noite da temporada, foi transmitida em cadeia mundial.

Hakan Hardenberger é artista exclusivo da Philips.

Antiga, pretendendo até mesmo aplicar os conceitos deste gênero musical a todo o repertório violinístico de Biber e Paganini a Janacek e Holliger.

Paralelamente às atividades junto a OCA, que ocupam a maior parte de seu tempo disponível, Richard Tognetti desenvolve também importante carreira solo junto a outras orquestras: Melbourne Symphony Orchestra; Sinfônica de Berna; Camerata Berna, com a qual participou do Festival Lockenhaus da Áustria, etc. Seu violino é um Nocolo Gagliano (1720) que pertenceu a Carl Flesch.

2ª feira, 9 de agosto às 21 horas

WOLFGANG AMADEUS MOZART
(1756-1791)

Sinfonia nº 29 em lá maior, KV 201

Allegro moderato
Andante
Menuetto - Trio
Allegro con spirito

ARCANGELO CORELLI
(1653-1713)

Sonata em ré maior para trompete e cordas

ALESSANDRO MARCELLO
(ca.1684 - ca.1750)

Concerto em ré menor para trompete e cordas

Andante e spiccato
Adagio
Presto

INTERVALO

PETER SCULTHORPE
(1929 -)

Lament for strings

BELA BARTOK
(1881-1945)

Divertimento

Allegro non troppo
Molto adagio
Allegro assai

3ª feira, 10 de agosto às 21 horas

FRANZ JOSEPH HAYDN
(1732-1809)

Sinfonia nº 42 em ré maior

Moderato e maestoso
Andantino e cantabile
Menuetto, Allegretto - Trio
Finale, Scherzando e presto

GIUSEPPE TORELLI
(1658-1709)

Sonata em ré maior para trompete e cordas

Grave - Allegro
Allegretto
Grave
Allegro

TOMASO ALBINONI
(1671-1750)

Concerto em ré menor, Op 9 nº 2 para trompete e cordas

Grave
Allegro
Adagio
Allegro

INTERVALO

GIACOMO PUCCINI
(1858-1924)

I crisantemi

(original para quarteto de cordas)

WILLIAM WALTON
(1902-1983)

Sonata para cordas

Allegro
Presto
Lento
Allegro molto

**Próximas apresentações: NELSON FREIRE - piano
24 e 27 de agosto**

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Segundo pesquisas recentes, Mozart compôs mais de 50 sinfonias — a primeira delas em Londres, em 1764, quando tinha apenas 8 anos de idade, e a última em 1788, a Sinfonia “Júpiter”, uma das obras-primas do Classicismo. A Sinfonia nº 29, em lá maior K 201 marca uma etapa importante na produção sinfônica mozartiana: completamente emancipada da velha Abertura, ela se instaura como uma partitura a um só tempo densa e brilhante. A escritura altamente elaborada e a permanente imaginação das idéias fazem dessa obra escrita possivelmente em 1774 um exemplo privilegiado da individualização à qual o gênero foi levado pelo autor.

Arcangelo Corelli (1653-1713)

Apenas seis coleções de música instrumental e mais algumas obras isoladas integram o numericamente pequeno mas fundamental legado de Corelli. Em seu tempo, e mesmo depois, essa produção concretizada em sonatas para solistas, trio-sonatas e concertos teve enorme repercussão, influenciando várias gerações de músicos. O fundamental da obra de Corelli destina-se ao violino, instrumento em que ele era um virtuose. Entretanto, uma menção, à época, de “uma nova sinfonia com trompetes” de sua autoria reforça a crença geral de que a conhecidíssima Sonata para trompete em ré maior seja mesmo dele.

Alessandro Marcello (1684-1750)

Bem posto na sociedade veneziana, Alessandro Marcello foi um **nobile dilettante** que tinha na música um alto divertimento e não um meio de vida. Sua produção é pequena, restringindo-se a uma dúzia de cantatas e a duas coleções de música instrumental. O Concerto para oboé e cordas é sua obra mais conhecida. Em bela transcrição para cravo de J. S. Bach, ela foi inicialmente atribuída a Vivaldi e ao irmão mais novo de Alessandro, o também músico Benedetto. Hoje há provas documentais que o Concerto foi escrito mesmo por Alessandro Marcello. Sua transcrição para outros instrumentos (como o trompete) segue prática do século 18.

Peter Sculthorpe (1929)

Nascido e formado na Austrália, Peter Sculthorpe iria à Inglaterra mais tarde, para se especializar com Rubbra e Wellesz. Inicialmente influenciado

por Varèse e Schoenberg, desenvolveria depois um estilo bastante pessoal, já chamado de “agressivo e eloqüente”, que tem pontos de contato tanto com a música concreta quanto com a arte de um Penderecki. Fazem parte da sua linguagem o uso de microtons, das músicas de vários povos asiáticos e das massas sonoras tomadas como cor. Lament for Strings, de 1976, foi a primeira de uma série de obras que Sculthorpe escreveu para a Australian Chamber Orchestra. Suas três partes interligadas pretendem ser uma reflexão sobre a desolada natureza de certas regiões da Austrália.

Bela Bartok (1881-1945)

O húngaro Bela Bartok foi um dos mais importantes compositores da primeira metade do século 20. Suas obras sempre aliaram experimentação formal, transfiguração de material folclórico e expressividade de fundo expressionista, resultando em partituras a um só tempo complexas e repletas de sentimento humanitário. Seu Divertimento para cordas foi escrito no verão de 1939, na Suíça, ao abrigo momentâneo dos desastrosos acontecimentos que levavam a Europa à Segunda Guerra Mundial. Os três movimentos de caráter contrastante — o Adagio de caráter fúnebre é cercado por dois Allegro extrovertidos e alegres — ecoam a frase do próprio compositor: “Ainda um instante de felicidade!”.

Franz-Josef Haydn (1732-1809)

Ainda que não tenha sido propriamente o inventor da sinfonia, Haydn foi, sem dúvida alguma, o primeiro gênio a levar essa forma a um primeiro e extraordinário apogeu. Escreveu mais de 100 delas durante a segunda metade do século 18, era do Classicismo, do qual ele foi um dos maiores representantes. A imponente Sinfonia nº 42 em ré maior data de 1771, de um período que alguns estudiosos batizaram de “Sturm und Drang” (Tempestade e Paixão), espécie de “crise” romântica anterior ao próprio romantismo. Seus dois primeiros movimentos, bastante dramáticos, são compensados pelos dois finais, extrovertidos e cheios de verve.

Giuseppe Torelli (1658-1709)

Definindo-se a si próprio como “hipocondríaco” e “melancólico”, Torelli era visto por seus contemporâneos como um homem de comportamento afável dotado de extraordinária cultura. Ele contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento do concerto instrumental — tanto no que se refere ao concerto para solista quanto ao concerto grosso. Foi durante a sua primeira longa permanência em Bolonha (ele nasceu em Verona) que Torelli escreveu as suas dezenas de obras para trompete. É que ali residia o trompetista Pellegrino Brandi, grande virtuose que inspirou Torelli e vários de seus contemporâneos. Essas obras expansivas em que o trompete brilha com especial relevo eram em geral utilizadas como prelúdio à celebração da Missa — daí serem intituladas, algo indiferenciadamente, sonatas, concertos ou sinfonias.

Tomaso Albinoni (1671-1751)

Filho de um negociante veneziano, Albinoni preferiu, em vez de seguir carreira de músico profissional, permanecer boa parte de sua vida um **dilettante** — um homem que tinha meios para sobreviver e que, independente, podia se deliciar a si e aos outros com a música que escrevia. E ele compôs uma enorme quantidade de obras — mais de 50 óperas, cerca de 40 cantatas, 79 sonatas, 59 concertos e 8 sinfonias, além de alguma música para a igreja. Entre suas sonatas e concertos encontram-se vários destinados a um dos instrumentistas solistas de sua predileção: violino, oboé ou trompete. Em qualquer caso, sempre demonstrou ser dono de uma generosa veia melódica.

Giacomo Puccini (1858-1924)

O nome de Puccini sempre esteve — e sempre estará — fundamentalmente ligado à ópera. Sua produção nesse gênero — iniciada com **Le villi**, de 1884, encerrada com *Turandot*, estreada postumamente e inacabada em 1926 — é exemplar no domínio operístico da época pós-verdiana. Assinou alguns dos espetáculos de maior sucesso na época e que, ainda hoje, estão entre os mais queridos do grande público — **Manon Lescaut**, **La bohème**, **Tosca** e **Madama Butterfly**, entre outros. Deixou

pouquíssimas obras na esfera da música puramente instrumental, a maior parte delas escrita nos seus tempos de juventude. Mas a delicadeza e o requinte do seu traço podem ser percebidos em uma miniatura como **Crisantemi**, publicado em 1890. Essa peça foi destinada a quarteto de cordas e escrita entre a revisão da ópera *Edgar* e a composição de *Manon Lescaut*, seu primeiro sucesso verdadeiramente estrondoso.

William Walton (1902-1983)

Talento precoce que já compunha aos 12 anos, Walton alcançou a celebridade com **Façade**, de 1922, espetáculo para vozes faladas e conjunto de câmara cheio de paródias e de passagens sentimentais, e com **Bel shazzar's Feast**, para coro e orquestra (1930-31), partitura de escritura especialmente requintada. Apesar de ter escrito várias obras para a sala de concertos, Walton ficou mais conhecido do grande público graças às muitas trilhas sonoras que compôs para o cinema. E foi para voltar à música “abstrata” e não decorativa que ele escreveu o seu Quarteto de Cordas em lá menor, entre 1945 e 1947. Mais tarde, na década de 1970, adaptou-o para orquestra de cordas, rebatizando-o de Sonata para cordas.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

A Cultura Artística é uma entidade particular, sem fins lucrativos, a mais antiga organização produtora de espetáculos em São Paulo. Trabalhamos com recursos provenientes da venda de assinaturas e ingressos de nossas apresentações e da cessão de nosso Teatro para as mais variadas atividades, incluindo peças teatrais, concertos, shows, seminários e convenções.

Para tornar possíveis nossas realizações, entretanto, necessitamos contar com o apoio de pessoas físicas e jurídicas. Queremos aqui agradecer a todos aqueles que, por meio de doações e patrocínios, prestigiaram nossas mais recentes Temporadas.

American Express
Associação Alumni
Association Française d'Action Artistique
Banco Cidade
Banco de Boston
Banco Itamarati
Banco Itaú S.A.
Duratex S.A.
English Lavender de Atkinsons
Fundação Japão
Gail S.A.
Gillette do Brasil
Heublein do Brasil
Instituto Goethe
JP Morgan
NEC do Brasil
Rádio Eldorado
Rhodia
S.A. Indústrias Votorantim
Seagram do Brasil
Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa
The British Council
Unibanco
USIS

Se você quiser participar das apresentações programadas para este ano, entre em contato conosco. Teremos satisfação em vincular o nome de sua empresa em toda a divulgação de nossos espetáculos.

Sociedade de Cultura Artística
Rua Nestor Pestana, 196
01303-010 São Paulo SP
Fone: 256.0223
Bilheteria: 258.3616

Tossir entre os movimentos de cada peça pode ser um hábito desnecessário. Evite esse cacoete.

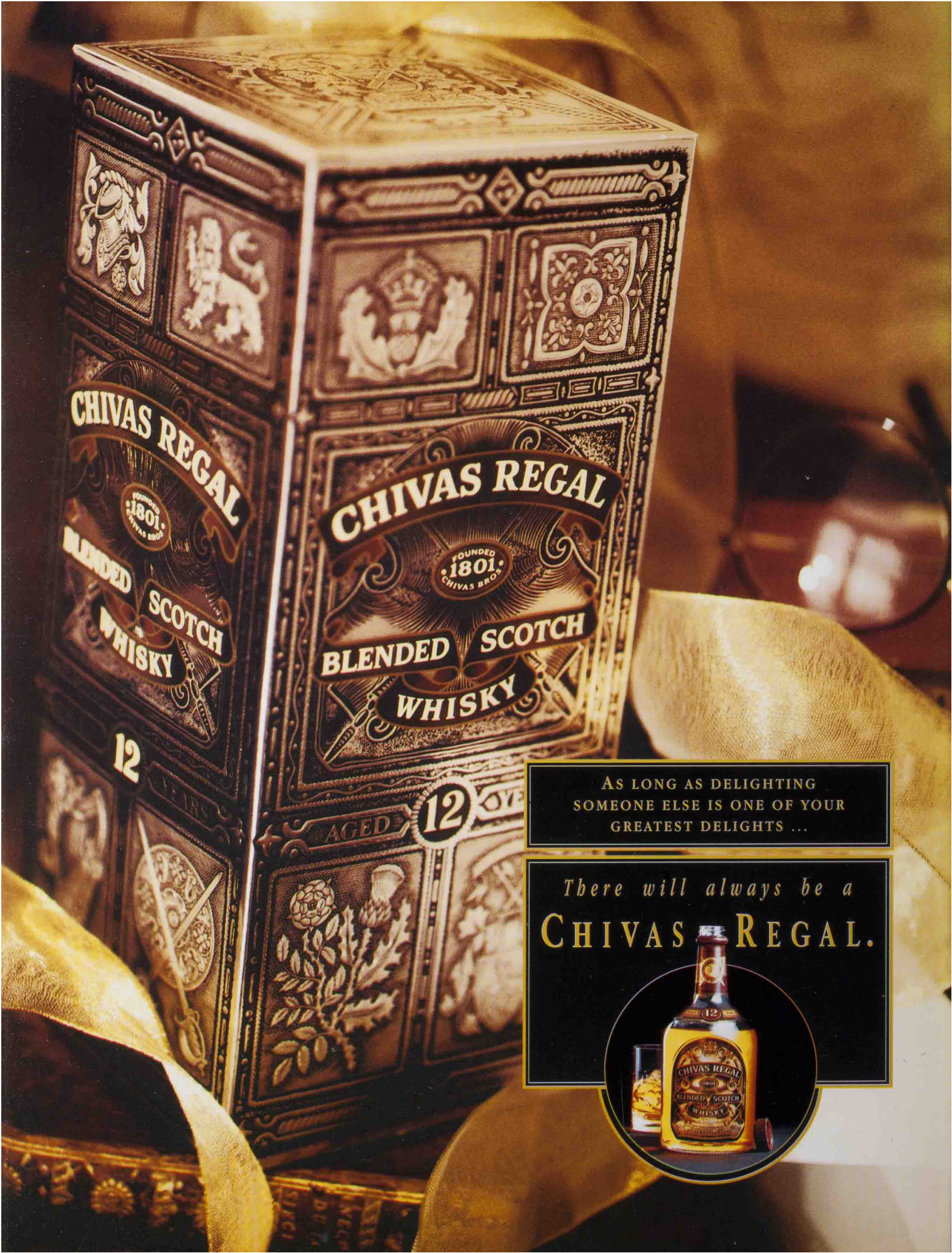
Não se permite gravar ou fotografar na sala de espetáculos.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Luiz Vieira de Carvalho Mesquita
José Martins Pinheiro Neto
J. Jota de Moraes
José Luis de Freitas Valle
Fernando Rosa Carramaschi
Sylvia Kowarick
Gerard Loeb
Jayme Sverner
João Lara Mesquita
José E. Mindlin
Gerald Perret

Presidente
Vice-Presidente
Diretor Artístico
Diretor Secretário
Diretor Tesoureiro
Diretora
Diretor
Diretor
Diretor
Superintendente



AS LONG AS DELIGHTING
SOMEONE ELSE IS ONE OF YOUR
GREATEST DELIGHTS ...

There will always be a
CHIVAS REGAL.



**DECIDA-SE PELOS
MELHORES
INVESTIMENTOS.**

**DECIDA-SE
PELO**



BANCO ITAMARATI

AV. PRES. JUSCELINO KUBITSCHER, 1830 - TORRE 3 - 12º AND.
(011) 829.9433 - SÃO PAULO - SP - CEP 04543-900